

Ciro e Itamar adotam estilos diferentes

■ Na corrida por candidatura ao Planalto, ex-ministro vai viajar pelo país e ex-presidente pretende se manter discreto até abril

Jamil Bittar - 26/9/97

BRASÍLIA - O ex-presidente Itamar Franco e o ex-ministro Ciro Gomes estão adotando estratégias diferentes para tentar viabilizar suas candidaturas à presidência da República. Itamar, que se filiou ao PMDB na sexta-feira, volta no fim desta semana aos Estados Unidos - onde é embaixador junto à OEA - e vai se manter discreto até abril do ano que vem. Ciro, que ingressou no PPS também na sexta-feira, vai percorrer o país para dar corpo a sua campanha e chegar a 1998 com maior apoio político.

"Com mais de um ano para as eleições não é momento para definir candidatura", afirmou o ex-ministro Henrique Hargreaves, que no sábado almoçou com Itamar. O ex-presidente permanece em Washington até o fim do ano e, quando voltar, fará uma avaliação do quadro político, antes de se definir. "O Itamar não se meterá em nenhuma aventura", disse Hargreaves. O grupo que o apoia gosta de lembrar que em abril de 1994, quando o presidente Fernando Henrique Cardoso lançou sua candidatura, o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, era o favorito e tinha 41% nas pesquisas.

Ciro Gomes, ao contrário de Itamar Franco - que poderá contar com parte da estrutura do PMDB -, precisa organizar o apoio a sua candidatura em todo o país. Sua estratégia é a da visibilidade e o seu desempenho nas pesquisas de opinião é considerado fundamental para montar o palanque eleitoral. "O crescimento da candidatura na população vai determinar apoios políticos e facilitar as composições", avalia o presidente do PPS, senador Roberto Freire (PE).

Tempo - Os ex-comunistas têm uma preocupação a menos para viabilizar a candidatura Ciro Gomes. O PPS terá, no mínimo, 4 minutos diários no horário eleitoral gratuito. "Com esse tempo a candidatura está viabilizada", garante Freire. Desde sua filiação ao PPS dobraram os pedidos para que Ciro Gomes faça palestras pelo país. Os primeiros apoios também começam a chegar. Os ex-deputados Paulo Silva (PI) e Rubem Bueno (PR) devem se filiar ao PPS. "Por uma questão de tempo, a nossa prioridade serão as composições políticas", afirma o deputado Leônidas Cristino (PPS-CE).

O deputado Fernando Lyra (PSB-PE) defendeu ontem uma coligação do PSB com o PPS para apoiar Ciro Gomes. "Não se pode formar uma frente de centro-esquerda sem o centro", ironizou. O deputado Israel Pinheiro (PTB-MG) está articulando a aproximação entre Ciro Gomes e o ex-governador Hélio Garcia, adversário do tucano Eduardo Azeredo na disputa pelo governo mineiro. Além disso, o PPS quer fechar logo uma aliança com o PV. Os dois partidos teriam muitos pontos de convergência, sobretudo em relação ao governo Fernando Henrique. "Nós fazemos uma oposição firme e não sectária", diz Freire.



Ciro (E) buscará o máximo de visibilidade e dará atenção especial às pesquisas de opinião, enquanto Itamar trabalhará nos bastidores